



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**GERÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



**FRANCIELI ALVES DE LIMA**

**ORIENTAÇÃO SEXUAL ESCOLAR**

**MEDIANEIRA PR**

**2014**

**FRANCIELI ALVES DE LIMA**

## **ORIENTAÇÃO SEXUAL ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a avaliação da disciplina Metodologia da Pesquisa, do Curso de pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira - Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Aprigio

**MEDIANEIRA PR**

**2014**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas  
de Ensino

---

**TERMO DE APROVAÇÃO**

Orientação sexual escolar

Por

**Francieli Alves de Lima**

Esta monografia foi apresentada às 17:45 hs do dia 24 **de março de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Antonio Aprigio  
UTFPR – Campus Medianeira  
(orientador)

---

Prof<sup>o</sup> Claudimara Cassoli Bortoloto  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof<sup>o</sup> Ivone Carletto de Lima  
UTFPR – Campus Medianeira

## **DEDICATÓRIA**

A Deus por tudo que me proporciona na vida.  
À minha mãe e meu pai, os quais amo muito, pelo  
exemplo de vida e família.  
A minha irmã por tudo que me ajudou até hoje.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, pela vida, por estar sempre no meu caminho, iluminando e guiando às escolhas certas.

Aos meus pais: Ivonete Alves e Valdiredo Tavares, que foram à base de tudo pra mim, apoiando-me nos momentos difíceis com força, confiança, amor, ensinando-me a persistir nos meus objetivos e ajudando a alcançá-los.

À minha irmã Daniely Alves, agradeço pela companhia, carinho e momentos de descontração vividos a cada dia.

À minha avó Antonia Zanqueta, pelo carinho, incentivo e acreditar no meu potencial em todos os momentos.

Aos meus tios e primos, pela atenção e apoio durante essa minha trajetória.

Ao orientador Dr. Antonio Aprigio, agradeço as cobranças, exigências, dinamismo, confiança e por acreditar no meu potencial.

Enfim a todos que contribuíram para o sucesso deste trabalho. Muito obrigada.

Francieli Alves de Lima

**“Não há saber mais ou saber menos:  
Há saberes diferentes”.**  
**PAULO FREIRE**

## RESUMO

LIMA, Francieli Alves de. Orientação sexual escolar. 2014. 14. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho de revisão bibliográfica objetivou-se investigar sobre a atuação do professor na orientação sexual escolar. Atualmente a sexualidade na adolescência é um problema relevante em virtude da preocupação dos educadores com grande número da incidência da gravidez indesejada entre as adolescentes e os riscos de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS entre os jovens. O ambiente escolar é um dos locais onde o adolescente passa boa parte da sua vida, assim sendo propício para a realização da orientação sexual; o professor se torna o profissional mais preparado para criar estratégias de prevenção, informação e orientação nesse ambiente, acredita-se que este possui condições de auxiliar o adolescente frente à realidade atual.

**Palavras-chave:** Sexualidade humana; Orientação sexual escolar, Professor.

## ABSTRACT

LIMA, Francieli Alves. School Orientation. 2014. 14. Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Paraná, Mediatrix, 2014..

This work of literature review aimed to investigate the role of the teacher in school sexual orientation. Currently sexuality in adolescence is a significant problem due to the concern of many educators with the incidence of unwanted pregnancies among adolescents and the risks of transmission of sexually transmitted diseases like AIDS among youth. The school environment is one of the places where the teenager spends much of his life, thus being suitable for the realization of sexual orientation, the teacher becomes the most professional ready to create prevention strategies, information and guidance in this environment, it is believed this has conditions to help the teenager opposite current reality.

**Keywords:** Human Sexuality; school Orientation, teacher.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Breve histórico da sexualidade.....	11
2.2 Educação sexual.....	12
2.3. Orientação sexual e o papel do professor.....	19
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
TRATA-SE DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, ONDE SERÃO UTILIZADOS PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS. A BUSCA VAI SER REALIZADA NAS BASES DE DADOS MEDLINE, LILACS, E SCIELO.....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>204</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com a transformação rápida que vem ocorrendo na sociedade, alguns assuntos como a sexualidade na vida do ser humano acaba sendo tratado de forma errada, onde prevalecem seus conceitos, tabus e medo. Muitos não enxergam as possíveis consequências que a conduta sexual mal-orientada pode causar, subestimando a necessidade de informação.

As escolas têm sido designadas como um importante local de intervenção sobre a sexualidade na adolescência, que a cada dia se torna um problema maior para a sociedade. As escolas são um ambiente privilegiado para a implantação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes (ALTMANN, 2003).

Segundo Altmann (2003, p. 283), “a intenção de introduzir esse assunto no âmbito escolar torna-se evidente pela inserção da orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) na forma de tema transversal”.

Os temas transversais, por sua vez tematizam problemas essenciais e urgentes da vida social, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Eles precisam ser trabalhados, durante todos os ciclos de escolarização, de duas maneiras: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo e como extra programação, sempre que surgirem assuntos relacionados ao tema (BRASIL, 1998).

Com o acesso ao conhecimento e o aumento de informações sobre temas relacionados à sexualidade e saúde reprodutiva, proporcionam-se benefícios tanto para o aluno, quanto para a comunidade em que ele está inserido. O aluno é capacitado em agente multiplicador da informação adquirida no âmbito escolar, levando e ampliando o conhecimento para as pessoas da sua convivência, que muitas vezes não tem acesso a essas informações. (PECORARI et al., 2005).

Esse trabalho objetivou-se investigar sobre a atuação do professor na orientação sexual escolar e assim beneficiar a prática prazerosa e responsável da sexualidade, de maneira que a informação seja apropriada às diferentes fases do crescimento do indivíduo.

## 2. REFERENCIAL TEORICO

### 2. 1 Breve histórico da sexualidade

Por volta do século XIX, surgiu o termo sexualidade, que envolve genero, identidade sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução e a escola se torna o local onde se pode tornar possível todas as políticas públicas frente a esse assunto.

Há muito tempo estudos e pesquisas tem focado o tema sexualidade, a orientação sexual ocorre de forma significativa, relacionada com a própria condição humana, pois acredita que a influência da sexualidade reflete em todas as manifestações do indivíduo, desde o nascimento até a morte, reunindo o papel sexual do homem e da mulher, a busca do respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados nos relacionamentos humanos, dentre outros problemas atuais e preocupantes (SANTOS, 2001).

A sexualidade humana tem sido, ao longo dos tempos, objeto de estudo de várias pesquisas e nestas, a Orientação Sexual emerge com bastante significado, dada a sua relação com a própria condição humana, pois se considera que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações do indivíduo do nascimento até a morte, englobando o papel sexual do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados nos relacionamentos humanos, dentre outros problemas atuais e preocupantes.

Na origem da civilização, a prática das atividades sexuais era livre entre homens e mulheres, sem que isso fosse relacionado com promiscuidade. Os filhos proviam da linhagem materna, pois só tinha certeza quem era a mãe, e os grupos familiares formavam os clãs (ENGELS, 1982 apud CANO et al., 2000).

Segundo Silva e Silva (2002) a sexualidade na antiguidade tornou-se preocupante, por conta da prática da masturbação, que vem do latim *manustupare* que tem o significado manchar com as mãos, o onanismo (coitus interruptus), ficou relacionado ao prazer solitário que ocasiona o desperdício de esperma, o que era proibido.

Na Idade Média a sexualidade aparece com característica muito negativa. Sendo a Igreja Católica detentora tanto do poder espiritual como do saber, onde controlava as pessoas, também no que dizia respeito à sexualidade. Dessa maneira, o sexo era conhecido como pecado, sujo e imoral. Sobressaia a submissão e desvalorização feminina, o domínio e a repressão sexual, tudo era regulamentado pela igreja que simbolizava a sexualidade de forma negativa. O adultério e a prostituição eram totalmente condenados (SILVA; SILVA, 2002).

Portanto, na concepção religiosa sobre sexualidade é carregada de tabus que interfere o modo de se encarar a sexualidade, sendo que o primeiro deles se refere à origem do pecado de Adão e Eva, no qual, tudo o que refere a respeito do relacionamento sexual está unida a um sentimento de vergonha. Existem também outros tabus, como: os anjos são assexuados e por isso puros, e o diabo significa a sexualidade vivida em promiscuidade; todos eles provocam uma postura desfavorável da igreja com relação ao sexo e ao prazer (COSTA 1986, apud CANO et al., 2000).

Todas as modificações culturais e morais da sociedade acarretaram vários problemas sociais ou aumentam outros já existentes, tais como: prostituição, aborto, homossexualidade, desajustes conjugais, divórcio e outros. Assim, a base da sociedade que é a família sofreu vários abalos, o que fez com que estudiosos estudassem o problema da sexualidade de forma mais aprofundada, reformulando conceitos e respondendo aos problemas de relacionamento sexual através de vários artigos científicos (CANO et al., 2000).

## **2. 2 Educação sexual**

Atualmente o termo educação sexual é ainda um objeto de vários entendimentos do seu significado, dos seus conteúdos, da sua eficácia e consequências. Encara a educação sexual como um sistema marginal à construção da identidade sexual. A história da educação sexual é recente, pois é protagonizada por muitos atores sociais entre os quais: Igreja Católica, classe(s) política(s), as associações de pais, os professores e escolas, e os movimentos e grupos que de alguma maneira têm a sexualidade como tema de intervenção (RODRIGUES;

FONTES, 2002).

Segundo Silva e Silva (2002, p. 29) “no Brasil, a história da Educação Sexual surge com as primeiras idéias sobre Educação X Sexualidade, o combate a masturbação e as doenças venéreas, visando também a preparação da mulher para o exercício do papel de esposa e mãe.”

Não há uma concordância convencional existente para a palavra sexo. Na humanidade, sua simulação com os órgãos genitais é um reducionismo cientificamente inaceitável, apesar de ser certo considerá-lo, em um olhar biológico, com um anexo de característica somática, genitais e extrasgenitais, que diferenciam os gêneros entre si, conseguindo distinguir os indivíduos entre machos e fêmeas. O significado da palavra sexo não tem como um resumo somente a anatomia genital, ou seja, a um mecanismo de reprodução ou fonte de prazer. No ser humano, sexo é bem mais que isso, há uma inclusão de características físicas, aspectos psicológicos, éticos, culturais e morais. Podendo então ter a definição de sexo como a adaptação que particularmente diferencia o macho da fêmea, atribuindo-lhes características diferenciadas. Em outras palavras, sexo é a identidade sexual (SANTOS, 2001).

Ao se falar de sexualidade, implica-se falar sobre intimidade, uma vez que ela está estreitamente ligada às relações afetivas. A sexualidade é uma qualidade de qualquer ser humano. Porém, para ser entendida, não se pode separá-la do indivíduo como um todo. Ela é parte integrante e intercomunicante de uma pessoa consigo mesma e para com as outras. Logo, é bem mais do que simplesmente ter um corpo desenvolvido ou em desenvolvimento, apto para procriar e apresentar desejos sexuais. Trata-se, também, de uma forma especial que cada indivíduo desenvolve e estabelece, para viver as suas relações pessoais e interpessoais a partir de seu papel sexual. Daí podermos afirmar que a sexualidade é um instrumento relacional importante, embora não seja o único (GHERPELLI, 1996).

A sexualidade tem como uma definição complexa que pressupõe dimensões biológicas fundamentais nas diferenças anatômicas entre homens e mulheres, dimensões fisiológicas relativas ao funcionamento físico-químico do aparelho reprodutor, dimensões psicológicas que se traduzem por manifestações do inconsciente (desejos, sonhos e fantasias) e dimensões sociais correspondentes ao

desempenho de papéis sexuais socialmente definidos (RIBEIRO, 1993 apud BETO, 2006).

Sabe-se que a sexualidade é um tema bastante discutido na atualidade. Discussão esta que está nos meios de comunicação, nos cursos e pesquisas que tratam sobre essa temática e nas movimentações dos professores no cotidiano escolar. A orientação sexual no campo escolar vem sendo constituído numa área de estudo estimuladora que comporta diferentes perspectivas de análise. Entre elas, está presente o estudo de periódicos especializados que nos permite analisar diferentes aspectos que estão presentes nessa problemática (SILVA; SALLES, 2002).

Observa-se que sexualidade é de suma importância no desenvolvimento e na vida psíquica dos indivíduos, pois independentemente do potencial de reprodutividade, há relação direta com o prazer, necessidade essencial do homem. Dessa maneira, é interpretada como algo inseparável, que está presente desde o nascer, que se apresenta de formas distintas de acordo com as fases da vida. Sendo seu desenvolvimento fortemente marcado pela cultura e pela história, visto que cada sociedade cria suas próprias regras que formam parâmetros fundamentais para o comportamento sexual dos indivíduos. A cultura está presente desde muito cedo no desenvolver da sexualidade infantil, por exemplo, a forma de reação dos indivíduos adultos ao se manifestar os primeiros movimentos exploratórios que as crianças fazem em seu corpo (BRASIL, 1998).

A adolescência é entendida como a fase do desenvolvimento humano com características que a difere das demais, é fenômeno atual e fruto da sociedade ocidental (CARVALHO, 2005).

Observa-se que em mais do que em outras idades da vida, a adolescência passou a ser vista como uma fase de intensa presença das denominadas “influências sociais” no funcionamento psicológico e na constituição do sujeito. As representações sobre o adolescente e a adolescência referem, continuamente, e não é de hoje, a choques com o mundo, com os pais e com os adultos. Cenas de rebeldia, inconformismo, idealismo, vanguardismo, mudança, revolução e tantas outras referências de confrontos e ao espírito de agitação do mundo em que se fizeram bastante associadas a essa passagem da vida. Sendo que, tais imagens

foram cansativamente utilizadas para a instituição dessa fase da vida como um período individual, diferenciado e valorizado dos demais (NEDEFF, 2003).

Sabe-se que o adolescente é o indivíduo que se encontra em fase própria de transição biopsicossocial, este período se caracteriza pelas transformações biológicas e a busca de seu papel social, delimitados pelos padrões culturais do meio. É nesta fase própria de transição, que é desencadeada biologicamente por se dar início da liberação de hormônios sexuais no eixo hipotálamo-hipofisário gonadal, que se traduz psicologicamente por um repentino interesse sexual genital. Acarretando uma explosão de desejos, anseios, medos, inseguranças com a abertura de novos caminhos (PEREIRA, 2007).

‘Adolescer’ é um verbo que vem do latim e significa ‘engrossar’, ‘atingir a maioridade’. A adolescência pode ser vista como uma fase que se situa entre a maturidade biológica, que é comprovada nas modificações anatômicas e fisiológicas, que são responsáveis pela adaptação diante à imagem corporal e a maturação sexual, e o despertar da inserção sócio-profissional; fase de preparação de novos valores, onde as metas ou objetivos tem como essencial representação de uma conquista e uma reivindicação de independência nos planos psicoafetivos, sexuais e econômicos (MORETTI E ROVANI, 1996 apud NEDEFF, 2003).

Observa-se que o que importa é analisar as mudanças corporais acontecendo pouca a pouco, cruzando por três etapas biológicas distintas: o pré-puberal, ao aparecer às primeiras mudanças corporais; o puberal, é quando tais mudanças do organismo entram em ação com a capacidade de reprodução, ou seja, as meninas começam a amadurecer seus óvulos já os meninos, a produção de espermatozoides; e o pós-puberal, quando os órgãos trabalham como o de um adulto e contraem os estilos sexuais secundários (GHERPELLI, 1996).

Entende-se que adolescência se inicia na puberdade, período que o processo de sexualização que se iniciou na vida intra-uterina, levando à maturidade plena das gônadas, tornando assim possível a reprodução. Com o início da puberdade acontecem uma série de modificações especificamente sexuais, no auge do desenvolvimento e a maturação dos órgãos sexuais e com a resposta fisiológica adulta perante a estimulação sexual (NEDEFF, 2003).

Visto que a primeira modificação que se é visível da puberdade é o aumento do

tamanho dos seios, nas meninas, e o do pênis e dos testículos, nos meninos. Os dois crescem em altura, aumentam sua estrutura muscular, alteram o tom da voz e começam a apresentar pêlos nas axilas e ao redor dos órgãos sexuais. Nos rapazes aparecem, ainda, barba e bigode. Sendo que o aparecimento de acne (espinhas) é uma das características deste período. Pela ação dos hormônios, o organismo começa a fabricar uma maior quantidade de ácidos graxos (gordura), que beneficia a formação de uma capa lubrificante na pele. Quando os hormônios sexuais chegam a um nível específico, acontece o sinal mais importante desta fase: que é a primeira menstruação para as garotas (menarca) e o início da produção de sêmen para os garotos (semenarca) (GHERPELLI, 1996).

Com o início das atividades sexuais precoce entre os adolescentes tem ocasionado uma grande preocupação que vem aumentando conseqüentemente entre profissionais de saúde, pais e professores pelo fato da falta de conhecimentos sobre o uso de preservativo e a concepção (CANO et al., 2000).

Contudo a educação e orientação sexual são bem conhecidas, usadas e muitas vezes confundidas, por até mesmo muitos estudiosos da área, pois ao pesquisar o andamento da abordagem da sexualidade na escola, observou-se a falta de padronização de uma nomenclatura básica e de um caráter teórico claro e objetivo desses conceitos, contudo apesar da semelhança dos termos, estes diferem no seu significado, sendo assim necessário diferenciá-los (SANTOS, 2001).

A educação sexual tem a família como insistente elemento formador da criança, e os pais, desde cedo, se encarregam da responsabilidade de educar sexualmente seus filhos de um jeito simples, passando seus apegos culturais e crenças através da relação com a criança. Ao mesmo tempo, as relações sociais beneficiam com fortes trocas de informações e de normas de conduta, formando um aberto meio de influir exercer direta ou indiretamente sobre a pessoa. A este processo chamamos “educação sexual”. Assim sendo, em qualquer caso, o adulto tem por obrigação participar da educação preventiva com foco na qualidade de vida e o respeito à cidadania e aos direitos do ser humanos (GHERPELLI, 1996).

Observou-se que a educação sexual é aquela que acontece em todos os espaços sociais como a família, escola, igreja, cultos e através dos meios de comunicação. Sendo assim a sexualidade que é aprendida ao longo da vida, não se

envolvendo em um trabalho institucionalizado, organizado, sistematizado e localizado. Conseqüentemente dessa maneira, independente da intenção de promover a educação sexual das crianças e dos jovens essa acontece, de modo que eles obtenham as normas e valores que são próprias do seu cotidiano de vivencia (SILVA; SALLES, 2002).

Sabe-se que a orientação Sexual obtém característica, sendo ela por um grupo de orientações que são administradas de forma assistemática sobre sexualidade, sendo não intencional, que envolve toda atividade desempenhada pela pessoa, no seu dia-a-dia, que vai desde o nascimento, com a reflexão direta ou indireta sobre a sua vida sexual. Já a educação Sexual ela pode ser tanto formal quanto informal. A informal, aparece dentro da família e tende a refletir nos jovens, os padrões de moralidade, que acontecem na sua sociedade. Além disso, a veiculação de informações trazidas conseqüentemente pelos meios de comunicação de massa jornais, revistas, TV, rádio, etc, sendo consideradas também partes complementares de uma educação informal sobre sexualidade. Já a Educação Sexual considerada formal, por outro lado, ganha o espaço institucional das escolas e centros comunitários, como forma de ações, programas e projetos deliberados. Com isso esta abordagem pode conseqüentemente reafirmar conceitos ou, com uma outra visão, ocasionar a propagação de informações referentes à sexualidade, sendo acompanhadas de questionamentos e discussão sobre a sexualidade (CEZAR, 2000).

Notou-se que orientação sexual, não é definida pelo local, mas principalmente pela sua intenção que é o desenvolvimento de um projeto nessa área, acontecendo geralmente no campo escolar. Envolvendo assim uma intervenção intencional que visa a educação para a sexualidade através da passagem de informações sobre sexo e por meio de procedimentos que levem a reflexões e questionamentos sobre valores, normas e atitudes sobre a sexualidade na sociedade. A orientação sexual consiste numa “intervenção sistematizada, organizada e localizada, com a participação de profissionais treinados para esse trabalho” (RIBEIRO 1990, apud SILVA; SALLES, 2002).

Sabe-se que alguns pontos de vista devem ser considerados no que diz respeito aos projetos de atuação intencional em educação sexual ou em orientação

sexual: que o educador esteja adequadamente preparado para essa intervenção; que os programas tenham uma idéia pluralista de sexualidade percebendo a grande variedade de comportamentos e valores associados às práticas sexuais; que promovam um questionamento sobre a sexualidade na sociedade; que tenham uma orientação não diretiva, partindo dos problemas vivenciados pelos alunos; e que estejam inseridos no projeto pedagógico da escola e não alocados num momento específico da grade curricular (SILVA; SALLES, 2002).

### **2. 3. Orientação sexual e o papel do professor**

Observa-se que o processo de orientação sexual na escola estabelece um processo formal e sistematizado que ocorre dentro do meio escolar, determina um planejamento e indica uma intercessão partindo dos profissionais da educação. É abrangido como problematizar, fazer levantamentos de questionários e aumentar a extensão de conhecimentos e de alternativas para o aluno, sendo assim para que ele próprio, escolha o seu caminho (BENTO, 2006).

Observou-se que de acordo com os PCNs um projeto de orientação sexual deve-se lembrar atentamente a sexualidade nas suas dimensões biológica, psíquica e sociocultural e estar agrupado a todas as disciplinas que fazem parte da composição curricular do ensino (SILVA; SALLES, 2002).

Contudo segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998): A orientação sexual na escola tem que ser abrangida como um procedimento de intervenção pedagógica que tem como objetivo a transmissão de informações e problematizar questões incluídas à sexualidade, tais como as posturas crenças, tabus e valores a ela associados. Há diferença também da educação realizada pela família, com isso libera a discussão de diversos pontos de vista que estão anexados à sexualidade, sem se impor a determinados valores sobre outros.

Visto que esses aparecimentos também ocorrem na área escolar e é preciso que a escola tome a posição clara e conscientemente sobre referências e limites como forma de trabalho sobre os procedimentos da sexualidade dos alunos. Se é apropriado ao ambiente escolar a explicação de equívocos e curiosidades sobre este tema, é muito importante que colabore para que a criança aprenda a distinguir

aos aparecimentos que cometem parte da sua intimidade e privacidade daquelas que são oportunos a convivência social (BRASIL, 1998).

Constatou-se que dessa forma, a ampla fixação desse tema no ambiente escolar parece estar ligada, por um lado, a uma dimensão epidêmica e, por outro, a mudanças nas probabilidades de comportamento sexual ligadas ao aparecimento da figura da gravidez precoce. A sexualidade aparece como um importante centro de investigação política e instrumento de tecnologia de governo, sendo assim a escola é um espaço privilegiado de intervenção sobre a conduta sexual dos/as estudantes (ALTMANN, 2003).

Sendo assim a sexualidade no espaço escolar não é registrado apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela invade todo o espaço escolar através das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. A escola realiza por sua vez o pedido, difícilimo de ser atendido, para que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (BRASIL, 1998).

### **3 METODOLOGIA**

#### **CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DA PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros, periódicos nacionais e internacionais.

#### **LOCAL DA PESQUISA**

A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, e SCIELO. Com livros da biblioteca da UTFPR alguns livros particulares adquiridos para este fim, e na internet buscando artigos e materiais diversos existentes na rede mundial de computadores.

#### **ÉPOCA DA PESQUISA**

Na verdade o entendimento da pesquisa foi desenvolvida durante toda minha vida de professora fazendo uma retrospectiva da vida diária sobre o trabalho no dia a dia, mas concentrada nos últimos 6 seis meses do curso de pós graduação em educação no ensinamento dos mestres que aqui tiveram dando o seu recado.

#### **CONDIÇÕES DA PESQUISA**

Além dos conhecimentos já adquiridos anteriormente no pequeno tempo de professora e durante a vida, onde todos sabem que trabalhando como professora é a melhor condição de aprendermos, pois a pesquisa foi estritamente bibliográfica.

#### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o avanço da tecnologia à disposição os nossos jovens e crianças acabam tendo informações tão rápidas sobre todos os assuntos, e não seria diferente neste assunto da sexualidade, que os pais ficam aquém do que sabem os filhos ou que pelo menos pensam que sabem, ou seja estas condições deixam os pais (menos esclarecidos e até alguns mais esclarecidos), sem condições até de tentar intervir algumas vezes neste assunto de sexualidade entendendo que o filho já sabe o bastante para que o mesmo interfira, o que não é verdade, até porque quem sabe sobre esta assunto não se expõem tanto a escrever principalmente nas redes sociais, como é o caso das informações que aparecem nestas redes de informações.

Por volta dos anos 1980, a procura por trabalhos com o tema sexualidade aumentou nas escolas em virtude da preocupação dos educadores com o grande aumento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes, e os risco de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV/AIDS entre os jovens. Antigamente, pensava-se que as famílias poderiam demonstrar resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente nota-se que os pais solicitam a orientação sexual nas escolas reconhecem sua importância para crianças e jovens, pois perceberam a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa. Uma pesquisa realizada em dez capitais brasileiras pelo Instituto DataFolha divulgada em junho de 1993, verificou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares (BRASIL, 1998).

Recentemente a orientação sexual tem sido mais aceitável na escola, por conta da mesma estar ligada à transmissão da informação com base na informação científica, ou seja a informação correta do assunto, conhecendo as regras injustas e preconceituosas. Outro fator admirável, para a prática da orientação sexual neste assunto, é o tempo em que os alunos passam dentro da escola. A escola é um espaço que beneficia a socialização e a entrada da troca de experiência, sobretudo pelo motivo de que os alunos estão em uma mesma fase de desenvolvimento. Sendo que a orientação sexual é apontada por uma abertura do conhecimento sobre

temas ligados à sexualidade, que cobrem discussões, reflexões, perguntas sobre posturas, tabus, regras, valores, relacionamentos interpessoais e comportamentos sexuais. Essa definição se distingue da avaliação de educação sexual que corresponde ao processo de aprendizagem sobre sexualidade de maneira simples seguindo a extensão do ciclo vital, que são escolhidas pelos métodos culturais (PECORARI et al., 2005).

Com todo esse acesso ao conhecimento e o grande aumento da informação sobre temas incluídos à sexualidade e saúde reprodutiva, apresenta uma melhora significativa para o aluno e para dentro de seu ambiente social. O aluno se transformara em um agente que irá multiplicar as informações recebidas no contexto escolar, levando e aumentando o conhecimento para os indivíduos que convivem em seu meio e que não tenham acesso à informação, e assim modifica o comportamento dos indivíduos que se relaciona (PECORARI et al., 2005).

Notou-se que o objetivo da orientação sexual é beneficiar a prática prazerosa e responsável da sexualidade, de maneira que a informação seja apropriada às diferentes fases do crescimento do indivíduo (PECORARI et al., 2005).

Observa-se que são vários os fatores que podem estar envolvidos com o comportamento de vulnerabilidade e suscetibilidade dos adolescentes e adultos jovens: a falta de preparo para lidar com a sexualidade, a onipotência e o sentimento de invulnerabilidade, barreiras e preconceitos, dificuldade de tomar decisão, baixa auto-estima, indefinição de identidade, conflito entre razão e sentimento, necessidade de afirmação grupal, percepção temporal imediata, tornando-se assim a difícil administração de esperas e desejos.

Neste universo emocional conturbado, é visto como necessário que estes adolescentes e adultos jovens criem conhecimentos e habilidades que os auxiliem na busca de comportamentos que os previnam a infecção pelas DST/AIDS (BENTO, 2006).

Entende-se dentro deste assunto que aparece a questão da genitalidade. Como fatores que estimulam o começo da prática da sexualidade, temos os fatores biológicos, em que os hormônios - testosterona e estrogênio – ocasionam mudanças de comportamento, a nível cerebral. Outro fator é o psicossocial, imaginado pela idéia de conquista do outro. A autopercepção se modifica de acordo com o gênero.

Sendo que as meninas procuram obter o ideal da beleza feminina de cultural para sedução, a conquista e ter o outro ao seu lado, os meninos desejam ser garanhões, fortes, dominadores para fazer a cabeça da menina a ter uma relação sexual com ele (PEREIRA, 2007).

No entanto não podemos descartar o papel da família na educação geral e por que não a sexual dos adolescentes, até por que conforme Moreira, (2012) afirma professor não é educador, professor é um transmissor de conhecimento, mas a educação em si cabe à família segundo este autor, porém conforme comentamos sobre este assunto, o motivo pelo qual se espera que esta instrução venha da escolar, é em função do assunto carecer de um certo conhecimento também científico, e como na maioria dos casos os pais não tem estas condições ou por falta de conhecimento ou por tabús e preconceitos para adentrar a este assunto, mas principalmente pela falta de conhecimento do assunto, portanto entendemos que cabe também aos pais um estudo mais apropriado no sentido de munir-se de conhecimento, e desta forma não eximimos os órgãos públicos de colaborarem com esta condição de disponibilizar mais informações necessário para este educar melhor os adolescente quanto à sexualidade, e como afirma este autor, professor é apenas um passador de conhecimento, e educar é uma tarefa da família, portanto cabe a quem transfere conhecimento, transferir estes conhecimentos a quem educa para que não se caia em ciclo visioso onde quem sabe não educa e quem educa não tem conhecimento suficiente para educar bem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse trabalho ficou claro a importância da orientação sexual no ambiente escolar, sendo propício para o desenvolvimento da conscientização sobre a sexualidade, mas não só do adolescente como também de todos, independente de sua faixa etária, demonstrando que diversos fatores visto pela sociedade sobre a questão da sexualidade são conceituada de forma incorreta, assim ocasionando a mal formação sexual, fatores esses que muitas vezes são aplicados de forma errônea pelos pais, por conta de seus pudores, mitos, falta de comunicação e atualização.

Mostra também que a atuação do professor é muito importante, sendo o profissional preparado para a orientação sexual dos adolescentes. A sexualidade mal orientada pode ocasionar vários problemas, tais como: gravidez indesejada, DSTs, e até o HIV. O professor deve assumir um papel de orientador, buscar como foco a prevenção e a promoção da sexualidade entre os adolescentes, e assim refletindo no seu meio social.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. **Cadernos pagu**, v. 21, p. 281-315, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a12.pdf>>, acessado em: 20 set. 2011.

BENTO, I. C. B et al. Orientação Sexual para Adolescentes: Sexo e Sexualidade, o que são e quais suas consequências na adolescência. **Revista HISPECI & LEMA**, Bebedouro-SP, v. 9, p. 70-75, 2006. Disponível em: <[http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/isabel\\_orientacaosexualparaadolescentess.pdf](http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/isabel_orientacaosexualparaadolescentess.pdf)>, acessado em: 18 set. 2011.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>, acesso em 20 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: Formação pessoal e social. v. 2  
Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>, acessado em: 20 set. 2011.

CANO, M. A. T. et al. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, Abr. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692000000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692000000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 set. 2011.

CARVALHO, A. M. et al. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de psicologia**. Natal, v. 10, n. 3, p. 377-384, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/261/26110306.pdf>>. Acessado em: 22 set. 2011.

CEZAR, R. A. A orientação sexual como sistema de prevenção de saúde. **Reflexões** [online], 2000. Disponível em: <[www.reflexoes.diarias.nom.br](http://www.reflexoes.diarias.nom.br)>, acessado em: 02 set. 2011.

GHERPELLI, M. H. V. A educação preventiva em sexualidade na adolescência. **Série Idéias**. São Paulo: FDE, n. 29, p. 61-72, 1996. Disponível em: <<http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-diversidade/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL/WEBARTIGOS/a%20educacao%20preventiva%20em%20sexualidade.pdf>>, acessado em 23 set. 2011.

JUSTO, J. S. O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 17, n. 1, p. 61-77, Jan./Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpsi/v17n1/v17n1a05.pdf>>, acessado em 26 set. 2011.

MOREIRA, ARMINDO; **Professor não é Educador**, segunda edição, 186 pg, Cascavel Pr. 2012.

NEDEFF, C. C. Contribuições Da Sexologia Sobre A Sexualidade Do Adolescente: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista eletrônica de Psicologia**, n. 03, Curitiba, out. 2003. Disponível em: <<http://www.utp.br/psico.utp.online/site3/contribsexologia.pdf>>, acessado em 26 set. 2011.

PECORARI, E. P. N. et al. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. **Cad. psicopedag.** [online]. v. 5, n.9, 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-10492005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 24 set. 2011.

PEREIRA, J. L. et al. Sexualidade na adolescência no novo milênio **[online]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitoria de Extensão, 2007. 88 p.; 21cm. Disponível em: <[http://www.pr5.ufrj.br/anexos/sexualidade\\_adolesc.pdf](http://www.pr5.ufrj.br/anexos/sexualidade_adolesc.pdf)>, acessado em: 02 set. 2011.

RODRIGUES, I. T.; FONTES, A. Identificação do papel da escola na educação sexual dos jovens. **Investigações em Ensino de Ciências**. V. 7, n. 2, p. 177-188, 2002. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\\_ID87/v7\\_n2\\_a2002.pdf](http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID87/v7_n2_a2002.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2011.

SANTOS, M. A. Orientação sexual no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental: uma realidade distante? **[Dissertação]**, Caicó - RN, 2001. Disponível em: [http://74.125.113.132/search?q=cache:dNfm3Ln3qoJ:www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/t\\_extocompleto/MARLUCE.doc+artigo+sobre+a+hist%C3%B3rio+da+educa%C3%A7%C3%A3o+sexual&cd=16&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://74.125.113.132/search?q=cache:dNfm3Ln3qoJ:www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/t_extocompleto/MARLUCE.doc+artigo+sobre+a+hist%C3%B3rio+da+educa%C3%A7%C3%A3o+sexual&cd=16&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br), acesso em: 25 set. 2011.

SILVA, A. C.; SALLES, L. M. F. A Orientação Sexual na Revista Nova Escola. **Revista Nova Escola**. v. 10, n. 18, jan.-jun.-2002 e n. 19, jul.-dez.-2002, p. 15-23.

Disponível em:  
<<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/educacao/article/viewFile/1140/1046>>,  
acesso em: 02 set. 2011.

SILVA, D. N.; SILVA, S. R. Educação sexual: um desafio pedagógico e Familiar  
**[Dissertação]**, Belém-Pará, 2002. Disponível em:  
<[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/educacao\\_sexual\\_um\\_desafio.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/educacao_sexual_um_desafio.pdf)>, acesso em: 25 set. 2011.